Anno XXVIII — Terça feira 23 de Novembro de 1852. — N. 265.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	22 de dito.
Ceará	11 de dito	R. de J.	16 de dito
Parahiba	15 de dito	Bahia	2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Cicilia.
23 Terc. S. Clemente.
24 Quart. S. João da Cruz.
25 Quint. S. Catharina
26 Sext. S. Pedro Alexandrino.
27 Sab. S. Margarida.
28 Dom. 1.º do Advento S. Jacob.

AUDIENCIAS.

Juiso de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 3 horas e 21 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 0 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1.º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	20 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevidéo	5 de dito

CAMBIOS DE 22 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, e Santiago, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares, e Souza, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, o juizo; appellado, Paulo Soares da Fonseca. — Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Fernandes.—Mandaram juntar cópia da acta.

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Paiva.—Foram recebidos os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellado, o juizo da fazenda.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Raymundo de Vasconcellos; appellada, a justiça.

Appellantes, Manoel Thomaz Pereira e outro; appellado, Albino José Pimentel.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, Jones Paton & Companhia.

Appellante, Francisco Carlos Brandão; appellado, Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.

Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Annunciação da Silva Motta e outros.

Appellantes, Manoel Joaquim da Paixão e outro; appellado, Agostinho dos Santos.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos, ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Pinto Ferreira; appellado, Manoel de Rezende Rego Barros.

Appellante, João Gonçalves da Silva Reis; appellada, Maria Venancia de Abreo Lima Bastos.

Appellantes, os herdeiros de Elias Coelho Cintra; appellada, Anna Rita da Incarnação.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joanna Maria do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Appellante, Bernardino de Souza Pinto; appellado, Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Ignacio José da Silva; appellado, Ignacio Manoel Viegas.

Appellantes, Ignacio Luiz de Brito Taborda e sua mulher; appellados, Mc. Calmont & Companhia.

Appellante, Diniz Antonio de Moraes e Silva; appellada, Anna Joaquina do Nascimento.

Appellantes, Cosme José Teixeira e sua mulher; appellados, Ignacio de Barros e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Mauricio Bernardo.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, Vicente Alves Machado e outro.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellada, a fazenda.

Appellante, o juizo; appellados, Amorim & Irmãos.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pessoa.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, a justiça; appellado, José Severino de Oliveira Calafange.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellados, Filippe Duarte Pereira e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Lopo Gil Fagundes; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, José Antonio Machado.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

LONDRES 25 DE SETEMBRO DE 1852.

« A ulcera Hispanica e o casamento austriaco » disse Napoleão em Santa Helena, « foram a minha ruina. » Desencantado das illusões do poder absoluto, restaurado á faculdade que havia perdido de avaliar justamente sua posição de governador da França republicana e revolucionaria, Napoleão vio, já tarde, que a tentativa de prescindir do povo de que elle sahira, e de introduzir sua familia *parvenue* na hierarchia dos monarchas europeos, tinha-lhe roubado a popularidade sem augmentar-lhe a dignidade, e privara-o do apoio das classes a que elle pertencia, sem lucrar-lhe a consideração e sympathia a que aspirava.

Eckmühl e Waggram tinham-no autorisado a pedir á Austria postrada a mão de uma de suas princezas, mas esta aliança, brilhante como foi, não lhe poude assegurar na adversidade a fidelidade de seu sogro, ou eleva-lo a uma posição permanente na aristocracia real; não esteve no poder de Napoleão o ser um monarcha legitimo, com quanto o que elle poude e escolheu fosse tão respeitavel como isso. A mesma loucura que fez Cromwell cubiçar a Jarreteira, fez Napoleão procurar a aliança extrangeira. Sua fama, seu genio, suas grandes façanhas, como que nada seriam não sendo consagradas com o sangue de Rodolpho de Hapsburg.

Precisamos por ventura de mais provas da estreiteza de intelligencia, e do modo vulgar de avaliar as cousas, que caracterisam o actual governante da França; acha-las-hemos na maneira porque elle trata deste delicado assumpto no discurso, que á pouco pronunciou por occasião da inauguração da estatua equestre recentemente erecta em honra de Napoleão, pela bem guarnecida cidade de Lião.

Todo aquelle que, seja parente ou extranho, francez ou estrangeiro, pretender fazer o panegyrico de Napoleão, o Grande, tem um assumpto fertil na verdade, inexgotavel; para tratar de um thema como este ao modo de Luiz Napoleão, só alguma cousa menos que um pagem da camara. O ponto principal que este homem de etiqueta e convenção, acha para notar em uma tal occurrencia he que a estatua he equestre. Isto, observa elle, he um facto significativo. Estatuas equestres só se levantaram a soberanos legitimos, o povo de Lião legitimou portanto o imperador, e fazendo-o tornou tambem legitimo o dominio de seu sobrinho. Desde os tempos em que Caligula fez seu cavallo consul, ou antes, em que a successão do imperio Persa foi determinada pelo relincho de um cavallo, nunca mais aconteceu que este nobre quadrupede tanto fizesse em favor de uma dynastia como agora o de Lião.

O cavallo de Dario elevou-o ao throno com um relincho, porém o de Napoleão riscou o 18 Brumaire e o 2 de dezembro, e legitimou uma dynastia inteira. Taes cousas pode bem fazer um cavallo, e um cavallo mesmo de pedra. Mas o imperador teve outros titulos á legitimidade; elle foi tres vezes eleito pelo povo, em que, todavia o sobrinho parece não fiar-se muito; foi consagrado pelo papa, honra que poucas vezes foi recusada aquelles que tiveram o Supremo Pontifice sob o seu poder; e relacionou-se pelos laços do sangue e da politica com todos os soberanos do Continente Europeo.

Que mais pode exigir a legitimidade? Não seria de admirar que houvessem Orleanistas e Bourbonistas no paiz e na occasião, em que os titulos eram tão manifestos e as provas tão irrecusaveis? e mais para admirar não he que o homem que dispõe do commando de um vasto exercito, e tem o poder não contestado de governar um dos mais cultos paizes do mundo, julgue no entretanto, digno de si basear o seu dominio em tão miseraveis e rasteiros pretextos? Supporá o presidente que o nome de Napoleão, que, sendo como he, o elevou á sua actual posição, deve o encanto que exerce sobre a alma dos rusticos francezes, a esse insignificante accidente tão pomposamente commemorado?

Acreditará elle realmente que se trata ainda de um engodo, de eleições forçadas de consul e imperador, de uma consagração pelas mãos do papa, de sua aliança com a casa d'Austria, de sua intimidade com os imperadores Alexandre e Francisco, que o nome de Napoleão he ainda de um poder tal, que faça bater ainda de triumpho e exaltação os corações de todos os francezes? Seguramente o autor das *ideias Napolionicas* reconhecerá que tal homenagem he paga ao genio transcendente, ás brilhantes façanhas militares, á gloria, que cativa as imaginações, se nem sempre satisfaz a reflexão; e que ella seria ainda mais sincera e unanimemente paga se o caracter do grande homem não fora manchado pelas fraquezas vulgares, que seu sobrinho tão anciosamente imita e ostenta.

O que he verdade he que nenhum acontecimento podia ser tão fatal á reputação do primeiro Napoleão, nem concorrer tanto para embaciar os louros que elle ganhou, como a subida, ao poder, de um homem que com o seu nome e imitando seus actos, tem contribuido para mostrar no mundo quanta pequenhez ha nos grandes acontecimentos, quanta fraqueza nos caracteres proeminentes, quanta loucura nas emprezas bem succedidas.

Nada ha tão feliz como o louvor; um auditorio officioso está sempre prompto a applaudir o elogio ainda o menos merecido, quando proferido pelos labios do poder. A historia está desvergonhadamente pervertida e os factos adulterados, sem correcção possivel, e o mais que pode ser dito pelo Napoleão mais moço em favor do retrato de seu tio, he que isso não he mais falso nem mais enganoso do que o que elle de si mesmo diz. O imperador, diz o sobrinho, destruio o velho *regime*, restabelecendo todas as aptidões, e o espirito revolucionario, fazendo triumphar por toda a parte os bens da revolução. Napoleão manteve, ou antes restaurou muitas das pompas e vaidades do velho *regime*, um registro infinito de lugares de estado, uma nobreza plebeia, uma imitação vulgar do cerimonial da côrte; mas o melhor do velho *regime*, a lealdade, o devotamento, a subordinação de classe, isso não restaurou elle. Napoleão sacrificou uma geração de seus concidadãos não para estender os beneficios, mas sim para apagar a memoria da revolução, e para erguer a si e seus reis tirados da plebe a confraternidade daquelles monarchas antigos, que elle reduzio a nada. Mas quando elle cahio o velho *regime* reviveu, e com elle o espirito revolucionario; e nesse momento todos os elementos que elle suppunha ter destruido dividiram as opiniões da sociedade Franceza.

A respeito de si proprio Luiz Napoleão, diz, que só tem em vistas um objecto; o de reconstruir a paz da França, como servidor leal do publico. Reputamo-nos felizes vendo que neste ponto as vistas do presidente differem das de seu tio, e que ao passo que o primeiro distribuio á França os beneficios da primeira revolução por meio de uma serie interminavel de guerras, e conscripções, o segundo quer dar-lhe os beneficios do segundo por meio de uma politica contraria. Um servidor leal do publico, bem vemos, que não pode fazer menos disso; mas dispostos como estamos, a crer na protestação de fidelidade do presidente, em balde procuramos para a nossa crença uma outra garantia além da sua propria affirmativa. Foi elle fiel quando depois da falta de Strasburg, aventurou-se ao facto de Boulogne? Foi elle fiel á constituição que jurou em 1848? e he fiel, á sua propria creação de 1851, consentindo que publicamente se declare que elle se acha agora duvidoso entre conservar o titulo de presidente, e apossar-se da dignidade de imperador; e que ainda não decidio se sob esse titulo, muito humilde para exprimir a posse e a substancia do poder arbitrario, pode fazer bastante serviço á França, ou se será mais acertado muda-lo por outro que fixe melhor os destinos do paiz e mais o habilite para fazer-lhe grandes beneficios? Para inaugurar uma indigna e servil parodia do imperio, nada era mais proprio do que a allocução proferida em Lião. Desviando Napoleão o grande de sua orbita vasta e excentrica para colloca-lo no systema dos monarchas ordinarios, o presidente torna a imitação mais facil, e o parallelo menos invejoso; e comquanto nenhuns louros lhe adornem a fronte, e todas as victorias de que pode blazonar tenham sido ganhas contra os miseros passantes das ruas publicas, pelo apetite de um mero posto convencional, pelo desejo ardente de entrar para a hierarchia dos soberanos, e pelo seu erro completo sobre as causas de seu poder, e as condicções de sua duração, pode bem ser todavia, que elle com alguma confiança, se lisonjeie de ser inteiramente igual ao conquistador de Marengo, e Austerlitz.

(Do Times.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 12 DE NOVEMBRO DE 1852.

Entrou hoje do Rio da Prata o paquete inglez *Prince*. Traz datas de Buenos-Ayres até 2 e de Montevidéo até 5 do corrente.

A republica Oriental continuava em perfeita paz. As melhores disposições animavam aos seus habitantes. Os homens politicos de um e outro lado apregôam paz e governo constitucional. A prova da segura tranquillidade em que seguiam esses nossos vizinhos está em que o presidente da republica não receiou ausentar-se da capital, quando apenas tem decorrido um anno depois do feliz exito da alliança do anno passado, quando ainda existem germens e causas que em outro tempo dariam materia para attentados contra a autoridade e as leis.

A alliança do imperio, a garantia annexa a essa alliança, não póde deixar de ter contribuido para os beneficios da paz de que hoje gozam os nossos vizinhos. Homens eminentes no partido que outr'ora pleiteou a legitimidade de D. Manoel Oribe não só reconhecem como confessam a verdade que acabamos de enunciar. Passado o primeiro momento de despeito, despeito até certo ponto natural, as influencias que pertencêram á parcialidade politica denominada de *Blancos* vão reconhecendo que o imperio prestou ao seu vizinho um serviço inestimavel; vão despindo-se de prevenções injustas e apreciando-se sem paixão e com justiça e amizade a alliança celebrada entre o imperio e a republica.

Eis as noticias mais importantes que daquelle estado nos trouxe o paquete. Extrahimo-las do *Commercio del Plata* e da *Constitucion*:

« ..... No dia 28 á uma hora da tarde o Sr. presidente do senado D. Bernardo P. Berro substituio o Sr. presidente da Republica no exercicio das funcções annexas ao poder executivo; e no dia 30 ás 5 1/2 da tarde sahio o Sr. Jiró da cidade em viagem aos departamentos. Na sua marcha para a villa da União, onde passou essa noite, foi acompanhado S. Ex. por grande numero de cidadãos, senadores, representantes, chefes e pessoas particulares. Esta demonstração puramente espontanea tem a significação mais lisongeira para o primeiro magistrado de um paiz livre. Na villa despediram-se de S. Exc. as pessoas que até ali o acompanharam, agradecendo elle affectuosamente a cada uma em particular a demonstração de adhesão e de respeito que davam.

« Na manhãa de 31 continuou o Sr. presidente a sua viagem para Maldonado, primeiro departamento que visitará. Já no seu transito teve occasião de fazer sentir os bons resultados que o paiz espera desta determinação. Na primeira povoação em que S. Exc. esteve proveu sobre o estabelecimento de escolas de ambos os sexos de que carecia. A população e as autoridades no transito rendem ao Sr. presidente a homenagem sincera do respeito e da adhesão que lhe professam.

« Acompanha-o na viagem o Dr. D. Florencio Castellanos, ministro de governo e relações exteriores, que deixou temporariamente o seu posto. Em seu lugar ficou encarregado desses repartições o coronel D. Venancio Flores, ministro da guerra e marinha. Vão tambem com S. Exc. os brigadeiros D. João Antonio Lavalleja e D. Anacleto Medina.

« Crê-se que S. Exc. estará de volta na capital para principios de janeiro de 1853.

« Assevera-se que S. Exc. chegará até á fronteira do Brasil para presenciar em parte a operação da demarcação de limites.

« Consta em Montevidéo que o governo imperial expedio ordens ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul para que faça a S. Exc. todas as honras devidas ao seu cargo, e conforme os termos de amizade que ligam ambos os paizes.

. . . .

« Apresentou-se ao governo um requerimento pedindo autorisação para o estabelecimento por acções de um banco oriental com os accessorios de uma caixa economica, monte de soccorro, seguros maritimos e terrestres. O capital do banco será de dous milhões e meio de pesos, e em todo o caso poderá augmentar-se com mais milhão e meio. Fará descontos a 6 ou 7 por cento ao anno; emittirá bilhetes, garantindo a sua totalidade por igual somma existente sempre em caixa. Pede-se privilegio por 20 annos para emittir bilhetes, e que nesse tempo não se permitta a creação de outro banco na republica.

« O governo remetteu o negocio ao fiscal para ouvir o seu parecer, que ainda não foi dado. De todos os modos este objecto não póde ser resolvido senão pela assembléa legislativa, que não se reunirá antes de 15 de fevereiro. Além deste projecto trabalha-se em outro para o estabelecimento de um monte de soccorro, e diz-se que ha algumas acções tomadas. Nada sabemos a este respeito.

. . . .

« O vapor norte-americano *Manoelita Rosas* vai sahir para a Assumpção fretado por agentes do governo paraguayo para conduzir 4,000 espingardas, 3 peças de campanha e 1,500 quintaes de polvora comprados por aquelle governo ao da republica.

« No mesmo vapor segue para a Assumpção o Sr. Leal, encarregado de negocios do imperio na republica do Paraguay. O Sr. Leal já sahio de Montevidéo no vapor de guerra *Pedro II*.

. . . .

« Estamos informados de que se celebrou um tratado com S. M. a rainha de Portugal, representada para esse fim pelo seu ministro nesta republica o cavalheiro D. Leonardo de Souza Leite e Azevedo.

. . . .

« Os senhores St George e Hothan, ministros de França e Inglaterra, continuam a residir em Buenos-Ayres. Assegura-se que brevemente virão a esta cidade.

. . . .

« O Sr. Cerruti, encarregado de negocios de Sardenha, sahio para Buenos Ayres para dirigir-se ao Paraguay no vapor *Manoelita Rosas* »

Relativamente a Buenos-Ayres, diz o *Commercio del Plata* o seguinte:

« A situação do paiz vizinho não póde considerar-se claramente definida depois da revolução que teve lugar em Buenos-Ayres no dia 11 de setembro. Comtudo não se póde dizer que apresenta tendencias a resolver-se por meio dos conflictos da guerra civil que seria o grande mal a receiar.

« Desde que o general Urquiza se retirou para Entre-Rios no dia 20 de setembro, e deixou Buenos-Ayres no livre exercicio dos seus direitos, ambos seguiram o seu caminho até o conseguimento de seus fins respectivos; o general, conservando o titulo de director provisorio da Confederação, tende a produzir nas provincias do interior uma confiança que sirva de base á sua existencia como director: e Buenos-Ayres, por sua parte, se empenha em inspirar confiança ás provincias, mostrando que o seu movimento de 11 de setembro não teve por fim a alteração da paz, e que por sua parte quereria tambem que a nação decretasse e desse o seu codigo politico, aceitando o regimen federal como base reconhecida por elle no tratado de 1831, que está prompto a observar.

« O director provisorio e a provincia de Buenos-Ayres querem ambos nacionalisar as suas respectivas pretenções, procurando na nação o apoio necessario. Emquanto não chega o caso em que esta se pronuncie n'um ou n'outro sentido, o espectaculo que apresentam as entidades politicas que se acham nesta natural obrigação, e he certamente digno de chamar a attenção. Cada qual se esforça por mostrar o prestigio interior e exterior em beneficio seu; e se o general Urquiza tinha dictado medidas como director que tendiam a conceder franquezas ao commercio e a dar facilidades á civilisação, Buenos-Ayres por sua parte, logo que se não vê em posição de legislar sobre a sua sorte, dá tambem franquezas ao commercio no que lhe corresponde e concede facilidades á civilisação, estendendo todavia mais o alcance da sua liberdade.

« Espectaculo mui notavel, de certo, e que prova quanto tem ganho em influencia as bôas ideias que Rosas guerreava. A dissidencia em que hoje se acham Buenos-Ayres e o general Urquiza teria dado motivo para uma conflagração intestina, se estas ideias não tivessem predominado de ambas as partes. São, pois, exigencias salutares as destes tempos, que nos apresentam a realisação das tendencias que estavam comprimidas por uma dictadura de 20 annos, encarnada em um caudilho que avassallou a todos os caudilhos, porém que desappareceu do Rio da Prata, não deixando a nenhum em pé, nem com possibilidade de se levantar sem mui grandes contratempos.

« Não cremos que o general Urquiza, ainda que amanhãa se visse abandonado pelas provincias todas, ficando sómente governador de Entre-Rios; não cremos, dizemos, que um homem que teve a fortuna de acharse a frente de uma crusada de civilisação e de humanidade, na qual duas nações alliadas lhe deram seu seu valioso contingente, que em grandissima parte lhe aplainou o caminho onde tanta gloria encontrou em 3 de fevereiro; não cremos, repetimos, que o general, vendo-se reconhecido como obstaculo á organisação nacional, queira imporse a Republica Argentina.

« Já se vê que fallamos hypotheticamente, e só para caracterisar a época tal qual he.

« Por sua parte Buenos-Ayres não póde e não quer entregar á sorte da guerra civil o exito da organisação nacional. Tambem ella quer essa organisação, mas não como uma imposição precaria, e sim por nella se ter consultado seus legitimos interesses, e o de suas irmãs.

« Entretanto, nada póde dizer-se ainda da attitude que estas tomarão em geral. A imprensa de Entre-Rios, que se tem limitado ultimamente a contender com a de Buenos-Ayres, allega que o general Urquiza tem seguranças da adhesão das provincias á conservação do ajustado em S. Nicoláo no dia 31 de maio, e publicou notas do governo de Santa Fé, Cordova, S. Luiz e Corrientes; porém como ellas poderiam emanar da primeira impressão mal recebida da revolução de Buenos-Ayres, que foi talvez desfigurada nas suas tendencias, visto que a tacharam de motim, não seria estranho que certificando-se depois do verdadeiro caracter deste successo não se resolvessem a assumir uma attitude hostil para com Buenos-Ayres, quando esta provincia não a provoca.

« Os ultimos diarios dessa cidade asseguram terem-se recebido alli a 28 communicações officiaes de Corrientes, levadas por um expresso enviado por aquelle governo; accrescentam que essas communicações são satisfactorias, porém que convém não darlhe por ora publicidade. Das oito provincias restantes nada se sabe ainda.

« Entretanto, querendo o governo de Buenos-Ayres fazer comprehender do interior a politica que o guia, enviou o general D. José Maria Paz em missão para tal fim. O seu resultado será de summa importancia para Buenos-Ayres; e já se diz que algumas provincias partilham as ideias que motivaram o acontecimento de 11 de setembro.

. . . .

« No dia 30, designado para a eleição do governador proprietario de Buenos-Ayres, procedeu a ella a sala de representantes. Estavam presentes 41 deputados, e foi eleito por 21 votos o Dr. D. Valentin Alsina. O general Pinto, governador interino como presidente da sala, obteve 18 votos: o general Heras, 1; e o general Flores, 1.

« A pessoa do Sr. Alsina leva em si uma garantia de ordem. Homem illustrado, de ideias elevadas, tem sabido grangear a estima de seus compatriotas, que vendo-o no poder não receiam que a revolução de 11 de setembro seja mallograda, nem temem tambem que elle retarde a organisação nacional por parte de Buenos-Ayres. A acrisolada honradez que o distingue he outra das não menores qualidades que o recommendam aos seus compatriotas. O Sr. Alsina he em verdade um digno successor do respeitavel general Pinto, que deixa o seu posto, levando as sympathias do paiz.

« O novo governador compoz o seu ministerio do modo seguinte:

« Ministerio de governo e encarregado do despacho das relações exteriores, o coronel D. Bartolomé Mitre.

« Ministro da fazenda, o cidadão D. Juan Bautista Pena.

« Ministro da guerra, o general D. José Maria Flores.

« Todos tres são deputados.

« O ministerio de instrucção publica já tinha sido supprimido. »

Em nossa opinião o desfecho da luta entre o general Urquiza e o governador de Buenos-Ayres depende da missão que este enviou ás provincias do interior, encarregada ao general Paz, homem de prestigio n'aquella parte da Confederação.

Cartas particulares dizem que o general Paz officiára em data de 27 do passado ao governo de Buenos-Ayres, communicando-lhe que se achava no Arroio do Meio, divisa d'aquella provincia e Santa-Fé, e que procurava vencer amigavelmente duvidas que o governo santafecino puzéra á sua passagem. O general poderia passar para o interior a despeito da opposição do governo de Santa-Fé, mas desejava, dizem as cartas, fazê-lo amigavelmente.

Do Arroio do Meio tinha entrado o general Paz em communicação com o governo de Corrientes, e diz-se que a despeito dos esforços empregados pelo general Urquiza conseguira estabelecer bôas relações com o governo correntino.

O general Urquiza procurava a todo o transe reunir o congresso de Santa-Fé antes que as provincias do interior se pronunciem sobre o movimento de Buenos-Ayres. Se o congresso se reunir, e, como he de suppor, nomear ao general Urquiza presidente da Confederação, he quasi certo que a provincia de Buenos-Ayres o não reconhecerá e resistirá, se quizerem obriga-la a aceita-lo. Será o principio de uma guerra civil cujo desfecho impossivel he vaticinar.

Em Buenos-Ayres não cessam as demonstrações de amizade ao imperio, que por seus ultimos e importantes serviços grangeou o respeito e affeições de um e outro lado do Prata, e que esperamos em Deos não perderá, contribuindo quanto em si esteja para a paz, união e prosperidade de seus vizinhos.

Idem 23.

O paquete a vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do Sul, traz datas de Porto-Alegre, até 2 e do Rio Grande até 4 do corrente. Continuava a reinar a maior tranquillidade em toda a provincia de S. Pedro do Sul.

Os partidos saquarema e luzia, ou pelo menos os seus chefes, ligaram-se para a eleição de deputados á proxima legislatura, e organisaram uma chapa, da qual excluiram o vice-presidente da provincia. A chapa da liga compõe-se dos Srs. desembargador Pedro Chaves, Dr. Sayão Lobato, Dr. Freitas Travassos, Dr. Barcellos, Dr. Francisco Brusco, e Dr. Mendonça, sendo os tres primeiros apresentados pelo partido Saquarema, e os tres ultimos pelo partido Santa Luzia.

Na sessão de 18 do passado da assembléa provincial explicou o Sr. Pedro Chaves os ramos desta liga. Por falta de espaço não publicamos hoje o discurso de S. Exc.

Dos jornaes de Porto-Alegre fizemos os seguintes extractos:

« Falleceu no dia 11 de outubro nesta cidade, depois de uma longa e penosa enfermidade, o Sr. Dr. Manoel Gomes Coelho do Valle, ha longos annos residente nesta provincia, onde era consul de S. M. Fidelissima. O seu cadaver, acompanhado por crescido numero de cidadãos e por uma companhia do batalhão 14º, foi transportado hontem para a igreja do Senhor dos Passos, e hoje ás 8 horas da manhãa será sua alma encommendada.

Temos de informar a nossos leitores de um triste e lamentavel acontecimento:

No dia 15 do corrente, pelas 9 horas da noite, foi accommettida por 7 individuos disfarçados a casa do Sr. coronel Bibiano José Carneiro da Fontoura, na sua fazenda de Santa Cruz, estando elle só a cear com sua familia.

Guardada a casa por cinco desses malvados, entraram os outros dous, e dirigindo-se ao dito Sr. coronel a golpes de espada o deixaram por morto. Seguraram-se das pessoas de seus filhos, e á força de ameaças obtiveram da senhora do mesmo Sr. coronel todo o dinheiro, que lhes foi entregue, na importancia de mais de 20:000,000.

O Sr. coronel Bibiano era, como se sabe, um homem de consideravel fortuna, de caracter brando e inteiramente consagrado hoje a cuidar de sua familia e interesses; assim o seu intentado assassinato não se explica senão para o fim executado de o roubar.

As autoridades superiores, que já tiveram conhecimento do occorrido, tomaram todas as providencias para apprehender e entregar á acção severa da lei os perpetradores do tão barbaro attentado.

— O Sr. Dr. chefe de policia interino re-

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

XI

A entrevista.

Entretanto o hotel da ilha (tal era o nome que lhe davam) se elevava como um palacio encantado no lugar escolhido por Bellerose, sua fachada nova admirava ao simples burguez, bem que não apresentasse bojos nem molduras; suas altas janellas abrindo-se, sobre o Sena deixavam ver-se um mundo brilhante de douraduras, de cupulas e de cornijas. O chrystal dos lustres deslumbrava, por toda a parte reinava um ar de grandeza e de magestade.

(*) Vide *Diario* n. 262.

Era noite, e largas sombras cobriam o Sena... N'um quarto retirado, cujos quadros representavam passaros das ilhas, fructos e satiros, junto de uma chaminé revestida do mais bello marmore da Secilia, um homem estava sentado diante de uma mesa carregada de papeis, um secretario escrevia cartas que elle dictava, emquanto que um correio com jaqueta de seda cor de laranja e vermelha esperava as missivas de que o amo la encarrega-lo.

Esse amo era Bellerose.... Com a barba apoiada na mão, com ar profundo e meditativo, o comediante dictava então convites a Saint Amant, typo pensativo e preguiçoso dos poetas de então que faziam um pouco de tudo, e procuravam o patrocinio dos fidalgos para abrigar sua indolencia habitual. A cada phrase de Bellerose, Saint Amant abanava a cabeça, como se censurasse essa redacção, que com effeito era soffrivelmente empolada.... Dous enormes candelabros guarnecidos ambos de quatro bugias cada um, e ardiam sobre a mesa forrada de tapete verde, um frasco de vinho de Malvasia servia para entreter a longanimidade do poeta. Feito secretario, á espera de cousa melhor, Saint Amant suava em sua secretaria, sessenta cartas ou bilhetes tinham sido expedidos por elle desde a manhãa, cada um com uma formula variada segundo a classe do convidado. Terminado este trabalho, Bellerose levantou-se e deu sua correspondencia ao correio, recommendando-lhe que sahisse a entrega-la no dia seguinte logo pela manhãa.

O comediante e o poeta passaram depois juntos para um vasto e sumptuoso quarto cujo meio era occupado por um docel de setim. Embaixo desse docel, um leito collocado sobre um estrado ostentava seu frontão empenado. Este sanctuario forrado de magnificas tapeçarias de perolas com franjas de ouro, era digno de uma princeza; duas figuras em cariatides sustentavam suas espessas cortinas, eram o pastor Paris e Venus. Um genuflexorio e um toucador estavam mettidos na balaustrada em cima da qual seis espelhos de Venesa com braços carregados de luzes lançavam então uma claridade viva e esplendida. O forro desse quarto representava a noite com o seu cortejo de estrellas. Uns amores esculpidos sustinham a moldura do espelho principal, medalhas pintadas de cor cinzenta, retraçavam por toda a parte as scenas da fabula. O cantão de armas posto em cima do leito estava vazio....

— Então! perguntou Bellerose gosando da admiração do poeta, parece-lhe este aposento digno de ser cantado? He o quarto de dormir da condessa. Desta varanda ella póde ver apagar-se as luzes do Louvre, os ruidos da cidade expiram aqui, veja! Mal se vê um sulquinho de barca sobre a agoa, mal se ouve um rumor de passos, reina um silencio de fazer inveja ao deserto! O arsenal com suas estreitas janellas apresenta á direita sua massa denegrida, os olmos do caes susurram com a brisa; ah! he uma bella noite! Eu que já vi a Italia, posso fallar-lhe desse quadro, desse panorama cortado pela fita ondeada do rio. A lua ahi banha em paz seu disco pratеado. Vossê não admira comigo essas casas, esses pontos luminosos, e suas grandes sombras? O conde de San Pietro não podia escolher melhor tempo para chegar; uma hora depois de meia-noite espero sua excellencia neste lugar....

Bellerose fallando assim abrio uma das janellas da varanda. Saint Amant contentou-se com fazer-lhe observar duas nuvens negras, cujo corpo alongado, como o de duas phocas, parecia querer escurecer o esplendor do astro nocturno. Um vento ligeiro soprava e lançava sobre o caes uma nuvem de pó.

— Temo que o tempo tão gabado por vossê se corrompa, disse o poeta; na verdade seria pena que o conde fosse recebido aqui pelo trovão.... ouvi a velha marqueza de La Fare dizer que na noite em que poz o pé no seu castello de Borgonha pela primeira vez a saraiva lhe quebrára as vidraças das janellas; ella mandou vir outra vez os cavallos e sahio no dia seguinte. O conde de San-Pietro será menos supersticioso do que a marqueza, meu charo, disse Bellerose disfarçando mal um vago sentimento de inquietação.

Elle voltou para a mesa onde Saint Amant botou um copasso de Malvasia.

— Aos seus desejos! disse Saint Amant esvasiando o copo, eu vou para o meu quarto perto da praça *Dauphine*. Não se esqueça pelo menos fallar-lhe de mim, Bellerose, quero ensinar-lhe a rimar, isso he moda, hoje não se falla mais senão em verso.

O comediante apertou a mão do poeta; acompanhando-o até á porta, elle achou um proprio com uma carta para elle. Apenas Bellerose abrio essa carta deixou escapar um gesto de admiração, o bilhete em questão era de Pompeo, e continha estas simples palavras.

« Meu charo Bellerose, minha liberdade se acha ameaçada neste momento, não espere pois ver-me antes de um tempo. Uma vingança mysteriosa me persegue, minha cabeça está á premio, occultei-me em Paris mesmo. Se soffro por ver-me assim sujeito ás perseguições mais vivas, em desforra uma voz tão pura e tão profunda me consola tanto, que eu quiz esconde-la de todos os olhos como um thesouro. Minha vida está mudada agora, não vivo mais para mim só. Um dia, talvez bem breve, nos tornaremos a ver, e lhe contarei o mais. Entretanto receba dignamente seu nobre amo, e pense algumas vezes no seu architecto Pompeo. Adeos. »

Percorrendo este bilhete a primeira ideia de Bellerose foi que o Italiano conquistára os favores de alguma dama casada, e tinha interesse em occultar-lhe sua felicidade. O comediante por uma reflexão natural sobre si foi ver-se ao espelho, perguntando a si mesmo se Bellerose uma boa fortuna mais do que Pompeo. Bellerose admirando-se assim com um ar fatuo, pensava na condessa de San-Pietro. Elle não a tinha visto ainda, mas fallavam tanto della em Florença que a curiosidade dessa maravilha de belleza o preoccupava. Qual podia ser a mulher para a qual Carlos Gruyn fizera construir tão admiravel palacio? De que natureza era o imperio que ella exercia sobre o ambicioso rapaz? Bellerose recostado n'uma poltrona pensava nisto quando um vento fogoso, ameaçou apagar as bugias postas sobre a mesa de trabalho; elle foi apressadamente fechar a janella deste quarto.

Em alguns minutos o céo ao principio tão limpo, se toldera, relampagos deslumbrantes o sulcavam, uma chuva repentina que o vento açoutava ainda contra as vidraças inundava o chão, ao longe ouvia-se o echo do raio.

— Sain-Amant será advinho? perguntou Bellerose a si mesmo; nesse caso em vez de fazelo meu secretario devera ter-lhe posto na mão a luneta magica de Nostradamus. Que cerração! bom Deos, e porque caminhos o carro da condessa vai passar!

Mal Bellerose tinha acabado este monologo quando o rodar de uma carruagem chegou-

metteu da villa do Triumpho pelo vapor *Rio Pardense* o pardo Antonio Marques da Silva, preso por desconfianças de complicidade no attentado de que foi victima o Sr. coronel Bibiano José Carneiro da Fontoura. Acha-se incommunicavel nas prisões do corpo policial, devendo ser transferido do mesmo modo para as da cadêa civil.

Consta-nos a existencia de uma carta annunciando a captura de mais outro indigitado pelo mesmo crime; porém segundo nos informam he noticia que carece de confirmação.

—Bugres.—Devemos ao Sr. Tristão José Monteiro a boa noticia de ter-se conseguido dos selvagens conhecidos por aquelle nome a devolução das familias que conservavam no seu captiveiro, e que haviam sido arrebatadas das colonias do termo de S. Leopoldo. Uma subscripção estava aberta entre os moradores do Mundo Novo para pagar o resgate exigido pelos Bugres, chegando já a quantia de 800,000, e suppunha-se que hontem seria o dia da deliberação daquelles infelizes.

Consta-nos que grande parte deste resultado devem-o os colonos aos esforços do mesmo Sr. Monteiro: e nós, agradecendo a sua philantropia, fazemos votos para que encontre da parte da população desta cidade e das autoridades provinciaes todo o apoio que merece a sua dedicação.

(*Do Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE NOVEMBRO DE 1852.

Pelo *Teviot*, entrado hontem á tarde do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 14 do corrente e da Bahia a 19, adiantando tres dias aos que ultimamente recebemos pelo *Imperatriz*.

Na côrte haviam datas de, Buenos-Ayres até 2, de Montevidéo até 5, e do Rio Grande do Sul até 4. Em outra parte encontrarão os leitores as noticias relativas a esses differentes lugares.

Continuava a fazer-se em socego a apuração da eleição de eleitores do municipio da côrte, sendo o triumpho do governo pelo que se tem apurado.

De conformidade com a lei n. 622 de 18 de setembro de 1851 foi contratada com o Sr. José Rodrigues Ferreira a navegação a vapor entre aquella capital e a provincia de Santa Catharina, pela subvenção annual de 18 contos, com previlegio por 10 annos, e havendo escala pelos portos do Paranaguá e S. Francisco. Foi mais contractada com o mesmo emprezario a navegação por 15 annos, sendo 10 com exclusivo, entre o porto da mesma capital e o de Caravellas, tocando nos differentes portos da provincia do Espirito-Santo, tambem pela subvenção de 18 contos; e bem assim, a conducção de malas para Santos, duas vezes por mez, mediante a quantia de 500$000 rs. mensaes, ficando livre esta navegação.

Acha-se, pois, contratada a navegação costeira a vapor, independentemente da navegação actual dos vapores correios, em toda a extensão de Maceió a Santa Catharina, sem interrupção; e segundo o *Correio Mercantil*, consta que o governo trata de contractar outra empreza desde Maceió até o Ceará, restando nesse caso apenas a navegação do Ceará ao Pará, actualmente feita pelos vapores da companhia brasileira.

Ao darmos estas noticias acompanhamos aquelle jornal no merecido elogio que tributa ao Sr. ministro do imperio, pela solicitude com que promove a facilidade das communicações entre as diversas provincias do imperio, uma das mais palpitantes de nossas necessidades.

Em consequencia da nova invasão do cholera em alguns paizes da Europa, e do receio de que elle se communique á Inglaterra, com quem entretemos frequentes communicações, prepara-se o governo para preservar-nos da invasão dessa peste, ou quebranter-lhe a fôrça, caso tenhamos a infelicidade de receber a sua horrivel visita, o que a Providencia não permittirá. Neste intuito já appresentou a junta central de hygiene publica á approvação do Sr. ministro do imperio o complexo de medidas sanitarias, que entende deverem ser observadas. Em outro numero publicaremos esse trabalho da junta.

O Sr. commendador Leonardo de Souza Leite e Azevedo, encarregado de negocios de Portugal nas republicas Argentina e Oriental, ha pouco condecorado por S. M. I com o officialato da Rosa, pelos serviços prestados aos subditos do imperio durante o tempo em que o Brasil esteve sem representante em Buenos-Ayres, acaba tambem de ser agraciado por S. M. F. com o titulo do seu conselho, em remuneração de seus longos e valiosos serviços.

Foi mimoseado por S. M. el-rei de Portugal, com um riquissimo habito de Christo, o pintor retratista do Rio de Janeiro, o Sr. Brumholz, em signal do muito que ficou satisfeito com o retrato que por sua ordem tirára de S. M. o Imperador.

O poeta Sr. José Ignacio Ferreira Maranhense foi condecorado por S. M. F. com o habito de N. S. da Conceição da villa Viçoza.

O *Correio do Brasil* de 25 do passado annuncia que fora revogada a ordem inteirada ao Sr. Antonio Pinto da Fonseca, negociante da praça do Rio, para sahir do imperio.

O vapor de guerra brazileiro *Amazonas*, em viagem da Bahia para o Rio, abalroou e metteu a pique o brigue brazileiro *Sara*, sahido do Rio para a Bahia, na noite de 6 do corrente, latitude de 20° 38' 45" e long. de 38° 31' e 52" OE de Greenwich. Salvou-se apenas a tripolação constante de 15 pessoas e 2 passageiros que foram recolhidos á bordo do *Amazonas*.

O capitão de mar e guerra Antonio Leocadio do Couto tomou posse no dia 9 do corrente do lugar de intendente do arsenal de marinha da corte.

O Sr. Dr. Lallemont foi nomeado para membro da junta central de hygiene publica, em substituição do Sr. Dr. Antonio José Ramos, que foi exonerado.

Os negociantes do Rio, que subscreveram as acções para a companhia de vapores *Luso-Brasileira*, declararam reunidos em sessão que ratificavam as suas assignaturas, e que estavam promptos a pagarem as respectivas entradas logo que lhe fossem exigidas.

O Sr. Victorino Pinto de Sá Passos, agente da segunda companhia de vapores do mesmo nome acima, conseguio passar na corte as 1,200 acções que lhe foram destinadas.

As transacções feitas na praça do Rio para o paquete *Teviot* foram calculadas em 255000 libras esterlinas sobre Londres, 850,000 fr. sobre França, e 380,000 marcos banco sobre Hamburgo.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 13 do corrente:

« — Cahiu sobre S. Catharina, durante os dias 27, 28 e parte do dia 29 um temporal que dizem algumas pessoas ter sido mais violento que o de 1838. A enchente levou as pontes do Imaruhy e de Biguassú; esta ultima fôra acabada ha pouco, e custára 6 a 8.000$000. Em Itahy foram 4 hiates á praia; um pertencia ao Sr. João da Costa Mello, e os outros dos Srs. Desiderio & Ramos: do denominado *Alvarenga* que vinha de Santos só escapou uma pessoa, morrendo 9, inclusive o mestre com sua familia. Não se póde ainda calcular a totalidade da mortandade; todos os dias appareciam ainda cadaveres nas praias; foram arrasados engenhos de serrar, casas e lavouras. Em Garopaba foi á praia o hiate pertencente ao Sr. José Alexandre: além das Torres perdeu-se tambem uma escuna. Não se sabia ainda o que aconteria pela Laguna, Taberão e S. Francisco. »

Da Bahia nada temos a mencionar. A alfandega da capital tinha rendido do 1.° a 18 do corrente 214:370,092 rs.

Communicado.

He muita infamia, he insolencia desmarcada a desse miseravel que, prevalecendo-se da capa do anonymo procura tisnar reputações bem estabelecidas, adulterando os factos e inventando calumnias de um caracter atroz e execrando! He muita protervia, he desaforamento notavel o da redacção desse pasquim que nesta cidade se publica com o nome de —*Liberal Pernambucano*— o acceitar os vomitos negros da serpente que se esconde e ao mesmo tempo derramar por sua conta um jarro de diatribes sobre homens conspicuos e respeitaveis, que com sacrificios pessoaes, com uma louvavel dedicação vão prestando ao seu paiz relevantissimos serviços! Detestavel mania he a dessa raça de viboras!

Lendo diversos numeros d'aquelle pasquim tivemos occasião de deparar com um aggregado de torpezas escriptas contra os nossos distinctos e estimaveis amigos major João Vieira de Mello, delegado do termo de Caruarú, Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, capitão Penteado, e outros: e confessamos que semelhante leitura causou-nos a mais viva indignação, por vermos a maneira insolente com que entre nós se prostitue a imprensa, e deprime homens dignos de estima, e publica consideração.

Foi particularmente em o numero 45 do referido pasquim que sob a epigraphe —*actividade da policia de Caruarú*— um sevandija procurou ferir profundamente a reputação do nosso amigo major João Vieira em qualidade de delegado d'aquelle termo, assacando-lhe imputações que só podem convir ao caracter negregado dos tranquibernios que o detrahem. Miseravel! quanto te enganas procurando marear uma conducta respeitavel por seus nobres precedentes, um nome a que se associam as ideias de honra e probidade!

O major João Vieira he um desses homens que sacrificando os seus interesses ao serviço da patria, são merecedores do mais alto conceito pela pureza de suas intenções, e inabalavel dedicação. Pertencendo a uma familia honesta e numerosa, elle foi investido da delegacia, quando o termo de Caruarú, como que se revoltava contra a inepcia e indolencia da policia; achou tudo desmontado no sentido de uma bôa administração policial; encontrou a autoridade sem prestigio; e teve por consegninte de lutar com embaraços immensos para comprir a missão de que se encarregára; felizmente vio a seu lado um militar cheio de brio, de ardor e de enthusiasmo pela manutenção da ordem publica; este militar distincto he o capitão Penteado, commandante do destacamento daquella localidade, e ajudado por seus esforços e pelas disposições de uma vontade pouco commum póde principiar a restabelecer o credito da autoridade, e a conter as paixões criminosas, que se achavam desencandeadas: nisto devia elle ser coadjuvado pelas autoridades superiores da comarca, mas assim não tem acontecido, e desta circumstancia por sem duvida fatal a policia do termo, resultou não poder até hoje completar a grande obra que principiara. Ainda se praticam alguns crimes no termo de Caruarú; he verdade, e desgraçadamente ha mui pouco tempo o nosso querido amigo o major João Guilherme ali foi victima do bacamarte do — Caruarense —, ou dos seus amigos constituintes; furtam-se cavallos, mais não acontece outro tanto em todas as comarcas da provincia, inclusive a desta cidade, e mesmo as do Rio de Janeiro, onde a civilisação se acha mais adiantada, e a policia tem outros meios para prevenir e reprimir os crimes? E por ventura as autoridades dessas outras comarcas são tachadas de conniventes pelo simples facto de não poderem apanhar, e recolher a Cadeia todos os criminosos, que pisam nos districtos de suas jurisdicções? Certo que não. Tambem o Sr. Catanho em qualidade de juiz municipal de Caruarú póde mandar prender e processar os delinquentes, e se existem ali tantos ladrões de cavallos, e outros criminosos, como affirma o Caruarense, porque motivo S. S. não exerce contra elles as attribuições, que a lei lhe tem confiado? Porque razão o miseravel espoleta do Liberal Pernambucano o não accusa de indolente e relaxado? Bem sabemos d'onde partem as diatribes; bem conhecemos o covarde, que traiçoeiramente aggrede os nossos amigos delegado, e outros, e se tivessemos a fortuna, de que elle se resolvesse a exhibir seu nome em publico, descrevendo as suas gentilezas dar-lhe-hiamos um escarmento, que lhe ficaria de memoria. Vamos aos nossos amigos Silvestre, o capitão Penteado.

Sempre que escreve sobre Caruarú a redacção do *Liberal Pernambucano* não se esquece de aggredir áquelles dous respeitaveis amigos nossos: assim o praticou em os numeros 27 e 34, e em muitos outros que se occuparam de calumniar e mentir da maneira a mais cynica e impudente sobre as eleições de setembro; mas perguntaremos que motivo ha para tanta ogerisa da parte da referida redacção contra os ditos nossos amigos?

Só descobrimos um, e vem a ser; pelo que diz respeito ao capitão Penteado, o haver elle concorrido com a energia e valor, de que he dotado, com a bravura que o destingue, para comprimir as tendencias desastrosas dos constituintes, e refrear a ousadia dos criminosos, que queriam fazer daquelle termo o seu dominio e patrimonio exclusivo; e emquanto ao nosso amigo Silvestre, essa ogerisa que lhe vota a gente do *Liberal* não tem outra causa mais do que ser elle um homem de intelligencia cultivada, de rara actividade, e de um merito verdadeiramente incontestavel, a par de uma dedicação pelos principios de ordem, de que se não póde duvidar.

Eis a razão do rancor profundo, que a phalange constituinte consagra aos indicados nossos amigos. Continuem porém elles a trilhar a mesma senda, que a estima e consideração dos homens de bem os compensarão das calumnias, que contra suas estimaveis pessoas vomita a relé da sociedade. Basta.

O inimigo dos calumniadores.

Correspondencias.

Senhores Redactores.—Tenham a bondade de transcrever no seu Diario a seguinte lista para deputados geraes:

Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro
Doutor Domingos de Souza Leão.
» Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Doutor José Thomaz Nabuco de Araujo.
» Ignacio Joaquim de Souza Leão.
» José Bento da Cunha Figueiredo.
» Francisco do Rego Barros Barreto.
» Francisco Xavier Paes Barreto.
» Joaquim Pires Machado Portella.
» Francisco de Paula Baptista.
» Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
» Tenente-coronel João de Barros Falcão.

Um matuto.

Srs. redactores. -- Desejando concorrer com o meu voto para a eleição dos representantes da nossa chara patria; e como tenho plena convicção que os benemeritos cidadãos abaixo mencionados teem a precisa idoneidade para bem preencher tão augusta missão; submetto-os a consideração de meus patricios eleitores da provincia, para que os acolha benignamente, se assim lhes aprouver.

1 General Antonio Corrêa Seara.
2 Desembargador Bernardo Rebello da Silva Pereira
3 Coronel Pacifico Lopes de Siqueira.
4 Dr. José Nicoláo Rigueira Costa.
5 Dr José Bento da Cunha Figueiredo.
6 Floriano Corrêa de Brito.
7 Dr. Anselmo Francisco Piretti.
8 Coronel José Pedro Vellozo da Silveira.
9 Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
10 General José Joaquim Coelho.
11 Tenente-coronel João do Rego Barros Falcão.
12 Desembargador Jeronymo M. Figueira de Mello.
13 Commendador Domingos Malaquias de A. P. Ferreira.

Um Eleitor de Garanhuns.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 22 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES.
Compras de assucar.
Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d. 60 d/v a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 20. . . 334:635,953
Idem do dia 22. . . . . . 13:636,184
348:272,137

Descarregam hoje 23 de novembro.

Barca ingleza -- *Heart of Oack* -- louça e carvão.
Barca americana -- *Murian* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Eurydice* -- bacalhão.

Importação.

Vapor brazileiro Imperatriz, vindo dos Portos do sul, manifestou o seguinte:
1 pacote; a Novaes & Companhia.
2 caixotes; a Lemos & Simões.
1 dito; a Christiani Irmão.
1 dito; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dito; a J. Falque.
1 dito; a Fernando José Rocha Pinto.
1 dito; a L. A. M. Henriques.
1 dito encapado; a Ricardo Freitas Ribeiro.
1 caixa; a Demene Leclere.
1 dita; a Keller & Companhia.
1 dita; a Guilherme Silva Guimarães.
1 pacote; a João Pinto de Lemos.
1 caixote; a L. A Duburque.
1 caixa charutos; a Roberto Duton.
1 dita encapada; a Manoel Barros Barreto.
1 pacote; a José Martins Vieira.
1 caixote; a E A. Burle
1 amarrado charutos; a L. Leconte Feror & Companhia.

Hiate nacional Novo Olinda, vindo do Assú, manifestou o seguinte:
30 saccas café; a José Baptista da Fonseca Junior.
82 ditas arroz; a Manoel da Silva Santos
29 ditas dito; a José Jacome Tasso Junior.
58 ditas café, 300 alqueires sal, 150 molhos palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 20 . . . 33:800,287
Idem do dia 22 . . . . 2 181,228
35:981,515

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 20 . . 2:184,255
Idem do dia 22 248,617
2:432,872

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Columbus de 411 1/4 toneladas conduzio o seguinte: -- 1200 saccos com 6,000 arrobas de assucar, 1234 saccas com 6,636 arrobas e 1 libra de algodão.

Marselha, brigue francez Pauline, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1040 toros pão de tatajuba, 2900 saccos com 14,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 535,271

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . 1:830,103

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 22 a 27 de Novembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,300
« « « masc	«	1,450
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,800
Dito 2.	«	5,400
Dito 3.	«	5,000
Dito em caroço	«	1,450
Espirito de agoa ardente	Canada	450
Ago'ardente cazaça	«	300
Dita de canna	«	400
Ditarestilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	5,200
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	3,800
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	3,400
Cocos com casca	Cento	2,400
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas	«	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	115
Dito expizados	Um	160
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	»	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	»	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,200
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	3,000
Dito em folha bom	»	6,000
Dito ordinario	»	4,000
Dito rastolho	»	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,400
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Salsa parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,200
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Lisboa -- 38 dias, barca portugueza Ligeira, de 219 toneladas, capitão Antonio Germano Soares; equipagem 19, carga vinho e mais generos; a Oliveira Irmãos. Passageiro, Manoel Antonio de Carvalho e 1 criado.

Philadelphia -- 41 dias, barca americana Marian, de 276 toneladas, capitão H. Lelan, equipagem 12, carga fazendas e farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Terra Nova -- 35 dias, escuna ingleza Duck, de 145 toneladas, capitão John Prowse, equipagem 8, carga 2052 barricas bacalhao; a Le Breton Schramann & Companhia.

Maceió -- 5 dias, barca Oriental Petrus, de 823 toneladas, capitão Wagtendank, equipagem 22, carga assucar e algodão; a Deane Youle & Companhia. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- brigue americano W. Price, capitão Daniel Quig, carga assucar e couros.

Liverpool -- galera ingleza Columbus, capitão Richard Gobble, carga assucar e algodão.

Southampton e portos intermedios -- vapor inglez Teviot, commandante C. H. Onslow. Passageiros desta provincia, Fernando Belanot, Filippe Stromsdorfen.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo ira a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos o guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 23 do corrente mez, se hade arrematar por venda em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias deste juizo, a 1 hora da tarde os escravos seguintes: Mathias de nação rebolo, que representa 35 annos, do serviço de ganhar na rua, avaliado por 500,000 rs; e Pedro cabra, que representa 35 annos, do serviço de ganhar na rua avaliado por 250,000 rs. por estar doente, penhorados a Umbelina Candida de Mello, por execução de Isabel Joaquina Moreira de Carvalho. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão afixados na praça do commercio, e na casa das audiencias, e impressos no jornal.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 de novembro de 1852 Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrivi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declaraçoes

De ordem do Dr. Francisco Rodrigues Sette juiz do commercio da segunda vara etc.

Faço sciente aos credores do fallido Moraes & Soares para que compareçam em casa do mesmo juiz na rua Nova das Flores n. 21, do bairro de Santo Antonio do Recife no dia 25 de novembro do corrente, pelas 11 horas da manhãa a fim de se continuar na verificação dos creditos; formar-se o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa do mesmo fallido, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido nem mesmo um procurador representar por dous diversos credores. Recife 20 de novembro de 1852.—O escrivão, Manoel José da Motta.

-- A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os seguintes objectos: 600 palmos correntes de cantaria em bruto de qualidade denominado Molatinha de 15 pollegadas de largura em quadro, e de tamanho de 7 e 9 palmos cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 10 a 15 pollegadas de largura e grossura, e 9 palmos de comprimento cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 8 a 10 pollegadas de largura e grossura, e 6 a 8 palmos de comprimento cada uma: 50 canoas de areia para amassador, tendo cada uma, ao menos de 9 a 10 toneladas. Toda a cantaria será posta ao pé do guindasto da obra para ser descarregada pelos operarios da mesma obra, porém a areia será descarregada pelo fornecedor em cima do caes. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 27 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 22 de novembro de 1852.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras officiaes de carpinteiro livres: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria para esse fim.

--Tendo o arsenal de marinha annunciado o fornecimento pelo espaço de tres mezes de pedra de cantaria bruta, de 9 a 12 pollegadas de grossura e de 12 a 17 ditas, para as obras do melhoramento do porto, e comparecendo um individuo sómente propondo-se a contratar esse fornecimento, de novo se convida as pessoas que a isso se quizerem propor, a que compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

— O arsenal de marinha compra estopa da terra: as pessoas que a quizerem vender, compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852. --O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

Companhia de Bebiribe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos senhores accionistas, para o dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos, e de se tratar ácerca do nono dividendo. Escriptorio da companhia de Bebiribe 15 de novembro de 1852.— O director, João Pinto de Lemos.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edição do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 25 de novembro de 1852.

Recita extraordinaria, livre de assignatura.

Depois da execução de uma escolhida ouverture, subirá a scena o drama em 3 actos,

Gabrina OU A COROA DUCAL DE PARMA.

PERSONAGENS.

Ramuzzio 3 Gran Duque de Parma -- O Sr. M. J. Mendes.
Francisco, condestavel -- O Sr. M. J. Pinto.
Conrado, soldado da guarda de honra -- O Sr. J. J. Bezerra.
Principe Eduardo -- O Sr. L. C. Amoêdo.
Marquez da Torre, camarista -- O Sr. L. A. Monteiro.
Stenio, official da guarda de honra -- O Sr. R. J. de Araujo.
Juiz supremo -- O Sr. J. J. Pereira.
Official da ronda -- O Sr. Rezende.
Medico da corte -- O Sr. Santa Rosa.
Mathilde regente de Parma -- A senhora D. Amalia.
Gabrina -- A senhora D. Manoella.
Huzavo -- N. N.
Um fidalgo -- N. N.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

Seguir-se-ha o lindo dueto do Meirinho e a Pobre.

Finalisará o espectaculo com a bella farça, Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahe em poucos dias a barca portugueza Flor da Maia, capitão José de Azevedo Canario: para carga ou passageiros, trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia n. 38.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão Manoel Marciano Ferreira, ou com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 26 de novembro, o brigue nacional Sagitario: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe nestes dias o hiate Novo Olinda; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, segue viagem impreterivelmente por estes 10 dias, o bem conhe-

---

lhe aos ouvidos. Quasi no mesmo instante um relampago livido clareou o parapeito do caes d'Anjou, um grito de terror sahio do fundo da carruagem; o raio tinha cahido descrevendo uma serpente de fogo sobre um dos cavallos, o qual cahio asphyxiado.

Consultando só a sua intrepidez, um rapaz abrio a portinhola e tomou nos braços uma mulher mais morta do que viva; Bellerose perturbado ajudou-o logo; uma vasta sala os recebeu.

A condessa de San-Pietro estava tão pallida que parecia um marmore lavado pela chuva. Só o trajecto do pateo para a sala fazia della um verdadeiro objecto de piedade; o vestido os cabellos, o véo tudo estava em desordem, ella estava sem falla ferida de um estranho e mudo estupor, como uma mulher, cujo corpo houvesse sido tocado pelo raio.

Carlos pegou-lhe nas mãos e procurava aquecê-las; mas os olhos de Theresina ainda se não tinham aberto.

Insensivelmente esse terror horrivel se foi acalmando ella recuperou a razão, e lançou em torno de si um olhar pesado.

Bellerose já um pouco tranquillisado a admirava ainda n'uma especie de extase, quando Carlos Gruyn acenou-lhe que o deixasse só.

Aproximando-se então de Theresina o rapaz ajoelhou junto della esperando que fallasse, commovido e palpitante como se houvesse passado a distancia de um precipicio. A condessa de San-Pietro apartou seus cabellos com uma mão vagarosa, e fitando os olhos nos esplendores do lugar em que se achava, como atravez de um véo perguntou tocando em seus vestidos humidos da chuva:

— Onde estou eu? quem he que está ahi diante de mim?... Sim, continuou ella, lembro-me... já acordei uma vez gelada pela agoa que corria assim pelo meu corpo, um homem estava tambem a meus pés... isso faz um anno... Oh! meu Deos, meu Deos, continuou ella cobrindo o rosto com as mãos, isso he horrivel!...

— Theresina, disse Carlos vendo-a assim desvairada, tranquilise-se.

— Mas onde estou eu então? perguntou ella de novo erguendo-se n'um sophá.

— Em sua casa, Therezina, este palacio lhe pertence. Não terá elle o dom de agradar-lhe, acha-lo-ha indigno de recebe-la? Falle, á sua voz este palacio taciturno se esclarecerá; falle, e em tres dias todos os homens esplendidos e mulheres nobres e bellas que Paris possue virão rodeia-la.

E como ella estava calada, e absorta na contemplação do que via então, Carlos continuou mostrando-lhe os quadros desse lugar.

— Não sabe, senhora, a historia de Danae que amou a Jupiter? Ah! vossê he mais bella do que Danae, do que Venus, do que Diana, mais bella do que Arethusa, e do que Daphnis! Confesso que procurar agradar-lhe he uma empreza temeraria, mas eu tentei essa empreza, esta morada ha de ser agora a sua.

« Assim como um peregrino milagrosamente salvo consagra eternamente por um monumento, ou um altar a memoria do perigo, de que uma intervenção celeste o salvára, eu quiz edificar no seio mesmo desta cidade um templo á minhas lembranças, e a mais profunda, e a mais querida, e a mais indestructivel dessas lembranças não era a de seu livramento, Theresina? Ah! quando achei-me, sem saber, feito actor nesse drama sinistro, em que se tratava de sua perda, em que tudo se ligava contra vossê, mesmo de noite, quando na praia do barqueiro eu me ajoelhei, ha um anno, nada esperando senão do céo, póde acaso vossê pensar que fiz aos anjos um voto só delles ouvido? No meio dos seus gritos de espanto, diante dessa morte que a disputava ao meu amor, orei, orei muito tempo... Mas emfim o céo foi propicio a meus desejos, elle permitte que eu torne a ver este paiz, onde vossê dignou-se de abrigar-se sob o meu nome para desconcertar desta vez seus inimigos.

« Tranquillise-se, senhora, continuou Carlos, o credito de Richelieu está já gasto, Mazarin começa, e com elle um novo reinado. Abra sua alma á esperança, veja o futuro com um ar calmo e firme. Depois desse duelo, em que meu inimigo cahio, a fugida foi-me aconselhada por vossê; se depois de ter vagado algum tempo, escolhi a França para lugar de seu retiro e do meu, foi porque o seu lugar he na França. A tempestade se dissipou, reconheço aqui o rio de margens verdes, que banha minha cidade. Chegue a esta varanda, a noite tornou-se outra vez serena, o céo lhe sorri, e eu estou a seus pés.

A condessa de Sant-Pietro appoiou a mão sobre o ferro da varanda, mas retirou-a instinctivamente, como se sentisse o contacto de uma cobra.

— Que tem vossê? perguntou Carlos.

— Nada, respondeu ella, mas tudo me perturba, tudo me assusta. Essas ondas do Sena mesmo tem uma tintura de sangue! Vejo reflectir nellas alternadamente a sombra vermelha do Cardeal, e a desse homem que me roubou o melhor da minha vida, a de Samuel, meu perseguidor! murmurou a condessa sem que Carlos podesse ouvi-la.

Carlos Gruyn estava com effeito encantado dessa deslumbrante morada, admirava-se, e felicitava-se, porém por mais que fizesse, estava vivamente preoccupado. Emquanto Theresina fechava a janella, elle aproximou-se de uma campainha, tocou-a, e Bellerose appareceu.

— Vossê não cumprio fielmente as minhas instrucções, disse elle ao comediante, para que escolheu este lugar, quando eu tinha por motivos graves indicado o lado opposto da cidade?

Bellerose balbuciou algumas escusas, e depois continuou:

— Fiz todos os convites, a festa terá lugar daqui a tres dias, e espero que o senhor conde ficará satisfeito sobre esse ponto.

— Uma festa, um baile! perguntou a condessa com agonia.

Ao mesmo tempo ella suspirava e interrogava com um olhar tremulo e absorto o semblante de Carlos.

— Bellerose, tornou este, conduza vossê mesmo a senhora para seu quarto de dormir, ella carece de repouso.

Apenas entrou nesse lugar radioso, Theresina deixou-se cahir com oppressão n'uma cadeira de braços sem ao menos lançar um olhar para as ricas douraduras; os joelhos e a voz lhe tremiam....

— Velarei junto della esta noite, disse Carlos ao seu confidente com ar assustado, a fadiga da viagem, a tempestade talvez.... não tens nada que entregar-me?

— Perdôe, senhor, disse Bellerose inclinando-se com ar maligno; apenas chegou, já correm após do senhor. Eis aqui um bilhete, que um joven pagem com o chapéo mysteriosamente embicado sobre o rosto me trouxe. Cuidado com isso! as Italianas, quando ciosas, são mais temiveis do que a tempestade desta noite, mais crueis, e mais implacaveis em sua vingança do que um ministro.

— Basta de palavras, dê-me esse bilhete.

O comediante obedeceu e entregou a Carlos o papel guardado cuidadosamente na algibeira de seu gibão, dizendo:

— Até á manhãa, sua estrella o proteja! Debaixo desses tectos de ouro os sonhos devem ser de lirios e de rosas. Seu intendente estará ás suas ordens.

Apenas Bellerose sahio, Carlos abrio o bilhete: eis o que nelle continha:

« A's oito horas da noite, senhor conde, ache-se no lugar da antiga choupana do barqueiro; ahi o espero. Lembre-se do seu pacto. »

A assignatura do bilhete era: « O cavalleiro da Mascara azul. »

— Que cousa estranha! disse Carlos comsigo.

Elle poz-se a passear apressadamente alguns segundos, repassando na memoria lembranças oppressoras sem duvida, porque o suor começava a molhar-lhe o rosto. Emfim endireitando-se exclamou:

— Eu irei.

(*Continuar-se-ha.*)

cido brigue Leão; recebe carga e escravos a frete para ambos os portos, tendo lugar somente para muito pouca carga por ter a maior parte: para tratar, com José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66.

Leilo'es

-- Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, do grande sortimento de fazendas inglezas todas de lei, e recentemente importadas: quinta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem; rua da Cadeia.

-- Vicente Ferreira da Costa, fará leilão, de 25 caixas cada uma com 24 queijos flamengos, denominados trabucos, e superiores a quantos são aqui importados, pois são de massa e mais apreciada na Europa: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos.

-- Quarta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 38, no armazem de M. Carneiro, haverá leilão por intervenção do agente Roberts do seguinte: mobilias tanto para sala como para quartos, sala de jantar, cosinha, etc. etc.; assim como tambem irá a leilão um excellente bilhar com todos os pertences, piannos, candieiros, e vidros de diversas qualidades, apparelhos tanto de metal como de porcelana para chá, estojos tanto com facas e garfos como com colheres de prata para chá, paliteiros de prata, relogios de ouro patentes, e outros diversos objectos que serão entregues por qualquer lance offerecido.

-- Brander & Brandis & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um sortimento de ferragens grossas e finas, cutilerias, linhas, sabonetes de superiores qualidades, e muitas outras mercadorias que se venderão sem limites pelo maior preço que se offerecer, visto ser para se fecharem facturas com o fim do anno; terça-feira 23 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche Novo n. 16.

Avisos diversos.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro annuncia ao respeitavel publico que, as rodas da mencionada loteria andam quinta feira 25 do corrente, e no dia 26 apresenta a lista nos lugares seguintes: — loja do Sr. Fortunato, botica do Sr. Chagas, e na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e paga-se os premios de 8 a 40,000 rs., e os outros depois que sahir a lista geral.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, paga nas lojas do costume os dous meios bilhetes da 10. loteria da V. O. Terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, numeros 2773, em que sahio o premio de 4:000,000 de rs.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C., deseja-se fallar ao Sr. José Herculano de Carvalho, a negocio que lhe diz respeito, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, engommar, ensaboar, que seja fiel e não beba: quem a tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 18.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 15 annos, para caixeiro de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 46.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Sebo n. 35: a tratar no mesmo.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite e que seja bom, e que não tenha filho: a tratar na rua Velha da Boa Vista n. 86.

-- Precisa-se alugar uma liteira, para ir ao Limoeiro e voltar, mas que esteja em bom estado e prompta de tudo: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

-- Aluga-se um armazem para carne secca, na rua da Praia, casa amarella n. 27: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se alugar 2 escravos, ou forros, que saibam trabalhar em sitio: no armazem da rua Nova n. 67.

-- O bacharel Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos, fallo pelo presente: e na provincia da Parahyba, para onde se retira, offerece-lhes a exiguidade do seu prestimo.

-- Acha-se justa e contratada a parte da casa terrea n. 11 sita na Cidade de Olinda, na rua dos Quatro Cantos, pertencente a herdeira Anna Joaquina dos Prazeres; a pessoa que se julgar com direito na dita parte annuncie no praso de oito dias da data deste, do contrario não se attenderá reclamação alguma.

-- Hontem 22 do corrente, perdeu-se uma ordem saccada pelo Sr. Francisco José da Costa, da quantia de 220,000 rs. em favor de João Fortunato Saavedra: quem achar e quizer restituir, a levará a rua do Crespo n. 16; na certeza de que já está o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior (contra quem vinha a dita ordem) prevenido para não pagar senão ao abaixo assignado. — Antonio Brandão da Rocha.

— João da Rocha Holanda Cavalcante, faz publico que comprou ao Illm. Sr. Manoel Antonio Vieira a escrava parda Florencia, que até o presente se acha auzente, e por isso pode a escrava o procurar na rua da Praia n. 55, segundo andar.

-- Precisa-se saber onde se vendem cigarros a 100 rs. o cento para se tomar uma pequena freguezia: quem tiver annuncie.

Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36

Na casa acima vende-se um completo sortimento das cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista; assim como no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; na rua Nova, loja de chapeus n. 4; e na rua da Cadeia, loja de cambio n. 24: nas mesmas casas se trocam cautellas premiadas do Rio pelas da provincia, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 25 do corrente.

-- Ainda está por alugar a casa de um andar da rua do Sebo, propria para numerosa familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

-- Pede-se ao senhor empresario do theatro de Santa-Izabel, que antes dos mezes das ferias não deixe de levar a scena o bellissimo vaude-ville — O Camões do Rocio —, que será por certo um dos mais bellos espectaculos de sua empresa.

Um dilectante.

Retratos.

Tiram-se retratos a oleo, e sobre marfim em miniatura: no pateo do Carmo n. 24.

-- Precisa-se de um bom padeiro para fóra da cidade cinco leguas: quem quizer contratar, dirija-se a rua Augusta n. 49, das 6 as 7 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

-- Roga-se a pessoa que achou uma carta vinda da Bahia pelo vapor Imperatriz, para José Luiz Pereira, o favor de entregar na rua Nova n. 16, que se lhe ficará agradecido.

-- Antonio Moutinho da Silva, retira-se para fóra.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella, com tres quartos e alguns trastes dentro, he annexa a casa do senhor padre vigario: a tratar na rua estreita do Rosario, venda n. 1.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer negocio, tanto na praça como fóra della, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 1.

-- Precisa-se alugar um escravo que seja fiel e não seja bebado, e tambem se compra, sendo do seu agrado: na rua Direita n. 26, padaria.

☞ Convite feito a rapasiada.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, vem por intervenção do presente convidar a bella rapasiada desta provincia para que venham todos os dias as 11 horas refrescar os intestinos com os bellos sorvetes, pelo diminuto preço de 160 rs. o calix.

-- Pergunta-se aos encarregados da festa do nicho do patrocinio da rua de Hortas, se já concluiram o pagamento de 9,720, resto do fogo do anno passado.

-- Aluga-se um segundo andar, caiado e pintado, na rua da Senzalla Velha n. 42, pertencente ao orphão Antonio Rodrigues Lima, pelo aluguer de 15,000 rs. por mez: quem o pretender, entenda-se com o tutor do mesmo orphão, na rua da Cruz do Recife n. 12.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 86, com tres quartos, cosinha fóra e cacimba; a tratar na rua Direita n. 32, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Aurora n. 30.

FURTO.

Na noite de 21 para 22 do corrente, furtaram da estribaria da rua da Senzalla Velha n. 114, dous cavallos, com os signaes seguintes: — um alto, ruço, crinas e rabo preto, com este ferro T, cortado de esporas de ambos os lados, com uma roteira na barriga do lado direito, do tamanho de um limão, e tem de 6 ou 7 annos de idade; o outro rodado e crinas compridas, em baixo das ultimas um signal, mal de besta, do lado direito, e tem 7 ou 8 annos de idade: quem delles souber, ou der noticia, dirija-se a casa acima, que será gratificado com 80,000 rs., na occasião da entrega dos mesmos.

No dia 25 do corrente as 4 horas da tarde na rua de Hortas na praça do Dr. juiz de orphãos se hade arrematar a casa terrea n. 80, na rua do Caldeireiro avaliada em 1:000$ rs, que foi de José Lino de Castro, e vai ser arrematada para pagamento de legados e dividas a requerimento do testamenteiro do mesmo.

-- Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na rua do Passeio loja n. 21.

-- O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo, tem uma carta na praça da Independencia livraria n. 6, e 8

-- Roga-se a algum dos Srs. passageiros, vindos do Norte no vapor Paraense, que por engano, ou troca, tenham levado em sua bagagem um bahu amarello, pertencente a Joaquim Antunes de Oliveira, e que dentro contem papeis, que só podem ser uteis a seu dono, algumas encommendas para o Rio, dous relogios de ouro para concertar etc. etc., o obsequio de o mandar entregar á Antonio de Moura Rolim: na rua do Crespo n 11, que satisfará qualquer despeza.

-- Precisa-se de uma ama sómente para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga nas lojas do costume os premios seguintes, da terceira loteria do Hospicio de Pedro II.

Bilhetes inteiros	n.	1314,	200$000
»	»	» 3206,	200$000
»	»	» 5112,	100$000
Meios bilhetes	n.	3346,	400$000
»	»	» 2406,	400$000
»	»	» 2490,	100$000
»	»	» 2122,	100$000
»	»	» 4528,	100$000
»	»	» 5275,	100$000
Quartos	n.	1010,	100$000
»	»	2406,	400$000
»	»	2840,	100$000
Oitavos	n.	3433,	100$000
»	»	3467,	100$000

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva que saiba cosinhar, e engommar: na casa junto ao theatro velho, casa onde está o botequim do Paiva 2.° andar.

-- Precisa-se de um pequeno de 10, a 12 annos para caixeiro, dos chegados ultimamente do Porto: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Aluga-se uma sala com alcova na rua do Rosario estreita primeiro andar n. 8: a tratar no segundo do mesmo.

--O abaixo assignado roga ao Sr. Marcolino Xavier Maia, morador na serrinha junto de Pedras de Fogo, queira ter a bondade de vir pagar a sua letra da quantia de 545$120 e os juros vencidos desde 26 de novembro de 1849, ficando certo, que terá de ver o seu nome por muitas vezes nesta folha, e terá de ser chamado a juizo, visto não querer amigavelmente pagar as fazendas que comprou e de tão boa vontade se lh'as fiou. Isto he muito dessiroso, Sr. Marcolino, um homem, como S. S., que se diz proprietario e abastado de bens, praticar desta forma, caloteando aos pobres negociantes da Praça.

Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

-- Na fundição da Aurora em Santo Amaro, tem-se precisão de uns pretos, serventes; paga-se bem, ou por semana á secco, ou mensalmente com sustento.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Berenger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir vel-a, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Deseja-se saber se existe nesta cidade a senhora D. Josquina Emilia Augusta Pereira, natural de Mattosinhos, he cunhada do Sr. Crespo, que foi aqui ministro em 1828: na rua Nova n. 31, ou annuncie a sua morada.

-- A pessoa a quem lhe faltar um carneiro, dando os signaes certos lhe será entregue; na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, se dirá quem o tem.

-- Aluga-se um moleque de 20 annos para o serviço de casa, o qual sabe cosinhar o diario: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Na rua do Crespo n. 15, segundo andar, ha uma mulher indigena que se propõe a ser ama de casa para o serviço interno, e engommar

-- Aluga-se um sitio na Tacaruna: a tratar na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Attenção

Aluga-se uma casa com commodos, muito sufficiente para uma familia que quizer passar os mezes da festa, por um preço muito commodo, no lugar da Capunga estrada que sahe em S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja de alfaiate n. 64.

-- Precisa-se alugar um sitio pequeno, sendo no Mondego, Trempe, Soledade ou nos seus arrebaldes: quem tiver, dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente, da rua do Amorim n. 33, um conelis, bastante amarello, quem o tiver pegado, e quizer entregalo mediante uma gratificação, leve-o a casa acima, e se agradecerá bastante além da recompensa.

-- Tendo-se contratado a compra do sitio de que he proprietario, e onde mora o Sr. José Paulino da Silva foreiro do Sr. João Deodato Romam, avisa-se a quem se achar com direitos sobre dito sitio, appareçam na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, no prazo de 8 dias contados da data deste.

-- A viuva do finado José Fernandes Eiras, avisa a todas as pessoas que se julgarem credores do seu casal, hajam de apresentar suas contas ou titulos, afim de serem attendidas no inventario que se está procedendo pelo cartorio dos orphãos; devendo apresentarem-se no praso de 8 dias.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, na travessa do Queimado n. 5, que não exceda de 12 a 14 annos.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda de 18 a 20 annos que entenda do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

-- Deseja-se saber a morada dos Srs. Manoel dos Passos Peixoto, e Francisco Luiz Fernandes da Costa, afim de se lhes entregar umas cartas: procure na rua da Senzalla Nova n. 42, armazem de ferragens de S. P. Johnston & Companhia.

-- Tendo sido trocado abordo do vapor Paraense, ultimamente chegado dos portos do Norte um baú do passageiro Joaquim Antunes de Oliveira, roga-se a aquelle senhor que por engano na confusão do desembarque fizera essa troca involuntariamente, se digne dirigir a rua das Cinco Pontas sobrado defronte da matriz, ou então designar a sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa franceza: na rua Nova, loja n. 36

-- No deposito de padaria na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, precisa-se de um menino portuguez para caixeiro do mesmo; e no mesmo deposito se compram dous caixões que tenham em cima sobre-salentes com divisão envidraçadas, para varias qualidades de bolachinhas e biscoutos

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria avisa aos senhores socios accionistas e subscriptores para realisarem o pagamento de seus debitos até o dia 7 de dezembro proximo futuro, visto que se faz necessario para a prestação annual de contas.

-- Roga-se a pessoa que annunciou para a senhora D. Joanna Francisca que morou nas casas do Sr. Fructuoso, em Santo Amaro, ir tirar os penhores que lá tem, de declarar a sua casa para ser procurada, sobre esses mesmos penhores.

-- Arrenda-se para passar a festa uma casa em Sant'Anna de dentro, defronte da venda do Sr Nicoláo, com commodos para numerosa familia, caiada e pintada de novo, com quintal, cacimba, copiar e estribaria, e serventia para o rio para tomar banho; a fallar no mesmo lugar com João Venancio, ou na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Ainda está por alugar, o sitio da Capunga a margem do rio, com excellente casa e sotão, grandes commodos para familia, todo murado, senzalla para escravos, e estribaria para cavallos: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde; e no intervallo destas horas, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

-- No aterro da Boa-Vista n. 12, loja de madame Mauverney & Companhia, ha um completo sortimento de ricos vestuarios para meninos e meninas: na mesma loja precisa-se de costureiras captivas.

-- Não tendo sido possivel reunir-se a mesa geral no dia 18, por não ter comparecido numero sufficiente segundo a letra do compromisso, de novo tem-se marcado o dia 24 do corrente as 4 horas da tarde para dita reunião, e para o que convida-se a todos os irmãos, esperando-se o comparecimento dos mesmos visto o objecto ser de utilidade a todos. Consistorio do Apostolo S. Pedro 22 de novembro de 1852. -- O escrivão, padre Francisco Xavier dos Santos.

Cartas a entregar.

Os Srs. Antonio Ferreira da Silva Junior, Antonio dos Santos Vieira, Elias Vieira de Mello, e Antonio Ferreira Leite capitão da barca Nossa Senhora da Boa-Viagem, hajam de dirigir-se a rua Nova n. 27, para receberem ditas cartas.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

-- O bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira propõe-se a advogar, e tem aberto o seu escriptorio em a casa de sua residencia, na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde procura-lo em dita casa, a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de uma ama que se proponha a engommar para uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— O cautelista Faria Barboza continua a pagar os bilhetes premiados, que vendeu da terceira loteria do Hospicio, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite. O mesmo cautelista expoz á venda nas seguintes casas bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cuja lista vem no primeiro vapor e pelos preços geralmente sabidos, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite; rua larga do Rosario, loja de João Francisco Maia, e em frente do Livramento, loja do Pinho.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Precisa-se de uma ama, para lavar e engommar, vindo pelas 6 horas da manhãa e voltando ás 6 da tarde; a quem convier este negocio dirija-se ao aterro da Bôa-Vista, loja de calçado n. 58.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 30

Acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, um rico sortimento de fazendas, ricos chapeos de palha da Italia, fechados, abas grandes enfeitadas para meninos de 3 annos a 10, tôcas de lãa para crianças, ricos chapeos de seda de todas as côres para senhora, lindos chapeosinhos de grós naples redondos para baptisado da idade de 4 mezes a 6 annos, meias de seda brancas para senhoras, ditas para crianças, lenços de retroz e de rede para senhora, ricos véus de casamento, ricos cabeções de linho branco; e pretos de blonde, lindas capellas de casamento para noivas e madrinhas, ricas luvas de pellica enfeitadas, de noiva, ricas luvas de seda de todas as côres para senhora, balêias para vestido, agulhas francezas, flores, penachos brancos e de côres, ramos pretos para luto e espartilhos para senhora, e meninas, rico sortimento de chapeos de palha para senhoras, meninas, e meninos, enfeitados e sem enfeites, ricos sortimentos de capotinhos, e palitós, manteletes de côres e pretos, com collete e sem elle, romeiras de filó linho, bico de blonde, de seda, e de linho largo e estreito, vestidinho de seda e toucas de baptisado, chapeos pretos para luto, arame coberto de seda para fazer chapeos e copos, leques, chapeos de palha de montaria, camisinhas, manguitos, peitilhos de cambraia; na mesma casa faz-se vestidos de casamento e de baptisado, toucas e chapeos de seda, trança de seda branca e de côres para enfeitar vestidos, seda branca para noivas, pentes de tartaruga para atar cabellos.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, póde procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.° andar.

-- Ninguem faça negocio com uma herança em Portugal, provincia do Minho pertencente ao Sr. José Simplicio de Albuquerque, morador e residente na provincia das Alagôas, sem que se entenda com Manoel Carneiro Leal, procurador nesta cidade do dito Albuquerque, visto que achando-se a mesma herança litigiosa, tem o dito Leal, feito despezas que tem de sahir da herança, achando-se tambem autorisado por carta de ordens para della (herança) dispor como melhor entender.

Madama Routier modista franceza na rua Nova n. 58.

Tem a honra de previnir ao respeitavel publico, e com particularidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento se acha provido de um novo e variado sortimento de ricas fazendas francezas chegadas pelo navio Conte Roger. Lindos chapeos de seda para senhoras e meninas, enfeites para cabeça, ricos capotinhos e manteletes pretos e de côr com colletes, flores, penachos, brancos e de côres, chapeos de palha fina redondos para meninos de um a seis annos, ricas capellas de flores, para noivas e madrinhas; luvas de pellica, bico de blonde de largura de um dedo a um palmo; espartilhos da primeira qualidade para senhoras e meninas, ricos chapeos de montaria, pulseiras muito ricas, manguitos, pentes de tartaruga, fitas largas de todas as côres, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda pretas e de côres, mantas pretas de filó. Na mesma loja se fazem vestidos de casamento e baptisado, toucas para senhoras e meninas, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Deseja-se saber dos senhores João Dutra Wanderley, e Joaquim Dutra Wanderley, ambos portuguezes, vindos de Lisboa para esta provincia: quem destes senhores souber, e quizer dar noticia, (a qual se pede do Rio de Janeiro), o poderá fazer no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, por cujo favor se lhe ficará agradecido.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas à dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: — altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo do um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

— O corretor geral e agente de leilões, Gregorio Antunes de Oliveira, acha-se estabelecido de hoje em diante, com um grande armazem, na rua da Cruz do Recife n. 25, o qual offerece toda a segurança e commodos para se fazer leilões, vender em particular e receber em deposito, todos e quaesquer effeitos, sejam generos, fazendas, ou mobilias, e assim preparado se offerece ao respeitavel publico, e particularmente ao digno corpo do commercio desta praça, para exercer as attribuições legaes inherentes aos dous referidos cargos, promettendo empregar todos os esforços para bem desempenhar as commissões de que lhe fizerem a honra de o encarregar; e póde ser procurado em dito armazem todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde, pois que ahi tem collocado igualmente o seu escriptorio. Recife 16 de novembro de 1852. — O corretor geral e agente de leiloes, Gregorio Antunes de Oliveira.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porte, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos cortes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noivá e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafeta branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso importante aos moradores de Iguarassú.

Pedro Paulo de Moraes; com casa de negocio na villa de Iguarassú, ao pé da ponte n. 7 faz ver aos moradores desta comarca que se acha com bastante sortimento de fazendas, e molhados para vender por menos preço possivel, e tambem tem cera para alugar e vender, e mesmo faz todo o negocio a troco de madeiras, assucar, e outros quaesquer generos que se lhe offereçam: todos estes generos venderá por menos do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos; uma outra mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se 20 escravos, sendo mulatos e crioulos, de 15 a 25 annos: no aterro da Boa-Vista n. 80.

-- Compra-se uma mesa de jantar, nova, em meio uso: na rua Direita n. 72.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

Vendas.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista da casa acima annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender; existe nos lugares do costume um completo sortimento de bilhetes e cautelas.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Vende-se uma bonita negra crioula, com as habilidades seguintes: — lava bem de barrela, cose chão, cosinha o diario de uma casa e vende na rua: a tratar na rua da Cadeia n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio nem achaque, para o matto ou para fóra da provincia: na rua da Praia n. 17.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem se bicudos, patativas, azulões e curió, muito bons cantadores por serem de lugares proprios: quem pretender, dirija-se a casa de pasto de Jacintho, no Recife.

-- Vende-se por metade do seu valor uma parte do engenho Caitó da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: a entender-se com o Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos, na cidade da Victoria.

-- Vende-se um escravo de 22 annos de idade, muito robusto, e bonita figura: no becco do Quiabo n. 12, bairro da Boa-Vista.

-- Vende-se uma negra por 200,000 rs., boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um bom pianno inglez de excellentes vozes; na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom padeiro e bem robusto para qualquer serviço, e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador: na rua Direita n. 26, padaria.

-- Vende-se um cavallo bom esquipador; na cocheira do Serra, na travessa da rua do Sol.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se cinco forquilhas de ferro, um braço de balança, um peso de arroba, e um encerado grande: na rua da Gloria n. 18.

Attenção.

Na loja da rua da Cadeia Velha n. 26, na esquina do Becco Largo, vende-se uma porção de chitas finas, sendo pelo preço de 5,000, 5,500, e 6 000 rs cada peça, muito boa fazenda; assim como se vendem outras fazendas muito baratas.

-- Vende-se uma mesa de jantar de amarello que acommoda 12 a 14 pessoas: na rua da Roda n. 52.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira, estão á venda um restante de bilhetes, meios bilhetes, decimos e vigesimos, da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 25, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

-- Vende-se um moleque crioulo idade 24 annos, bonita figura sem vicios nem achaques; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Velha n. 61.

-- Vendem-se velas mysticas proprias para folear formigas: no becco do Lobato casa do Garrafus n. 23.

-- Vende-se uma saia de bretanha com bonito labyrintho de 1 1/2 palmo de largura, e muito bem feito, por preço commodo na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

-- Vende-se uma casa terrea, em chão proprio, na rua de Santa Rita n. 68: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14, loja.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.

Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio da escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embaletados a 6,000 rs. com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs. o par, e filó lavrado a 1600 rs a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

☞ Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

Taixas para engenhos.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabola, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.
Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Capachos com abertura.
Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Cabos de linho, a 28,000 rs. o quintal.
Na rua da Cruz armazem n. 13, vendem-se cabos de linho em grandes ou pequenas porções a 28,000 rs. o quintal, sendo de 1 até 6 polegadas de grossura.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no pateo do Carmo n. 18.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.
Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Potassa e cal virgem.
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo; na rua do Crespo loja n. 6.

Ao bom e barato, freguezes!
Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancas de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditas muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

A 1,280 e 1,600.
Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeiresa, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Cobertores a 800 rs.
Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um, he uma pechincha que se está acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.
Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,
de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um ! ! !

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Cambraias de salpico.
Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

De castor a 6,000 rs.
Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs, ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.
Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Com toque de avaria.
Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se alpaka lavrada de seda para vestidos de senhora, a 640 rs. o covado; chales de lãa, fazenda moderna, a 1,600; brim de linho, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

Aos senhores de engenho.
—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.
Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

-- Na rua das Cruzes n. 40, taberna de D. S. Campos, vendem-se e alugam-se bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado.

— Vendem-se dous cabriolets inglezes, um com coberta e outro sem ella: a fallar na cocheira da rua de S. Francisco n. 3.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro a imitação da Suécia.
Aço de milão.
Zinco em folha.
Charutos de Havana.
Simento da marca Z (com travessão.)
Lonas da Russia.
Brins da Russia.
Lonas inglezas.
Cobre para forro e pregos.
Arados de ferro.
Moendas de assucar.
Tres optimos fortes pianos.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Azeite de peixe.
Vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, e por preco commodo: na travessa do Queimado taberna n. 3., outrora becco do Peixe Frito.

— Vendem-se saccas com farello, barricas com cimento, gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se 1 escravo peça bom serrador e cosinheiro: na rua da praia de Santa Rita n. 25.

Condessas grandes.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

—Passeio Publico n. 17, junto a Imprensa, vendem-se as seguintes fazendas por preços commodos:

Chales de lãa e seda, boa fazenda	3,000
Ditos de lãa	1,280
Ditos de tarlatana	1,000
Ditos de cambraia brancos	1,280
Lenços de lãa e seda com franja em volta	1,000
Ditos de dita dita	800
Córtes para collete de lãa e seda, bonitos padrões	640
Ditos de fustão, fazenda muito superior	1,280
Lenços de seda com toque de avaria	640
Brim branco de linho muito superior, a vara	1,280
Dito	1,100
Riscadinhos de linho proprios para palitós, o covado	320
Alpaka preta muito boa fazenda, o covado	800
Dita mais inferior	640
Gravatas para pescoço de excellentes padrões	1,120
Peças de madapolão, boa fazenda	3,500
Dito mais inferior	3,200
Dito	3,000
Chitas para cobertas de bonitos padrões	240

Ditas para vestidos, a 160, 180, 200 e 210 rs., e outras muitas de cujas qualidades e preços os pretendentes se agradarão, o tempo he proprio, a ellas antes que se acabem.

Navalhas para barba.
Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estójo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Loja nova rua do Crespo n. 9.
Vestidos de setim e grosdenaples ornados de bloude para casamento, os mais ricos possiveis; chitas francezas finissimas, padrões miudinhos os mais modernos, a 320 rs. o covado.

FAHNESTOCK'S VERMIFUGE,
UNICO, E MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.
Vende-se unicamente na botica e armazem de drogas, rua da Madre de Deos n. 1.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida, nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado — FAHNESTOCK'S VERMIFUGE. —Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa, os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento. Jamais a parca inexoravel levará a sepultura dilaceradas por vermes, e a ser pasto de outros vermes centenares de victimas, que roubadas na primavera da vida, e ao despontar do primeiro sol de seus dias, deixavam consternadas e afflictas mães submergidas naquella pungente dôr e saudade, que necessariamente grava no coração materno o amor, e uma ausencia eterna.

Chapeos brancos
Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 860 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vendem-se casimiras de bellos gostos e de quadros largos, a 6,000 rs., o corte; sedas furtacôres muito largas; e padrões novos; manteletes e capotinhos com collete, ultimamente chegados de Paris: na nova loja da rua do Queimado n. 46, de Bezerra & Moreira.

— Vendem-se vinho de Bordeaux em barricas, frascos com superior manteiga, latas com sardinhas, gigos com serveja de superior qualidade, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se latas com ervilhas, caixas com velas stearinas e cabos de manilha: na rua do Trapiche n. 11.

Pechincha
Na rua do Pacsio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, um sofá, e duas bancas, tudo de jacarandá quasi novo, por preço muito commodo: na rua das Cruzes n. 33

No armazem de I. H. Gensly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro, e com principio de boleiro, bem possante e sem achaques, o motivo se dirá ao comprador: na Soledade no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Novidade para quem não sabe.
Vendem-se as bem conhecidas e acreditadas esteiras de Angola, grandes e pequenas, muito novas, chegadas agora: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se por preço commodo, 1 realejo de rica construcção, tendo 5 cylindros, com zabumba, campa e 1 terno de tronbones; contem 20 quadrilhas escolhidas, e arranjadas dos melhores autores; 10 bonitas valsas e 2 bellas ouverturas, sendo 1 da norma por Belinni, e outra, o Cavallo de Bronze por Auber: para ver e tratar na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se um optimo relogio, uma obra de Charma, outra de Gmenio, outra de Felice, direito natural, e outra da França Catholica; tudo em bom uso e por preço muito commodo: na praça da Independencia n. 33.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n. 63.

Attenção.
Pessas de madapolão com toque de avaria, sendo fino, enfestado e com 24 jardas a 3,500 rs cada peça, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

— Vendem-se botões os mais modernos e de melhor gosto, proprios para palitós de côres: na rua do Cabugá, loja do Guimarães numero 1 C.

Rapé Paulo Cordeiro.
Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, e oitavas, chegado proximamento: na praça da Independencia, loja de miudezes n. 3.

-- Na loja da ponte da villa de Iguarassú n. 7, vende-se por todo o preço, a dinheiro a vista ou a praso, toda a qualidade de peixe secco e cera de carnauba por atacado; assim como na mesma se compra uma barcaça de 15 a 18 caixas; quem tiver para vender, dirija-se a dita loja.

-- Vende-se uma bonita escrava de idade 18 annos, pouco mais ou menos, sem vicio nem achaque: nas Cinco Pontas, taberna n. 71.

Attenção a Iguarassú.
Na rua da Ponte desta villa, loja n. 6, de José Domingues de Souza, o bem conhecido barateiro, tem um bom sortimento de fazendas, que está torrando a troco de sedulas, mesmo velhas, por preços muito commodos; cheguem freguezes.

— Vendem-se, por muito barato preço, 2 bombas de repucho, com pouco uso, que lançam agoa do segundo andar de uma casa: no trapiche do Ramos.

— Vende-se um cavallo rodado, muito bom estradeiro de baixo a meio, com os competentes arreios: a tratar com José Apolinario da Cunha, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 5 horas da tarde, na rua da Roda, casa terrea n. 29.

-- Vende-se ou troca-se uma casa terrea com 22 palmos de largura, e 9 ditos de terreno annexo a ella, em chãos proprios, no bairro da Boa Vista rua da Gloria n. 26: quem pretender, procure na rua da Roda n. 29, a José Apolinario da Cunha.

-- Vende-se, em casa de Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo n. 11, oleo de linhaça em lata de seis galões, breu em barricas, aço de Milão, vinho de Marselha em caixas de 3 e 6 duzias, saccos vasios para assucar, linhas de novellos e carreteis.

-- Vende-se um preto, crioulo, de 30 annos de idade, muito robusto, e proprio para o campo por ter muita pratica: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 14 a 18 annos, dous mulatos de bonitas figuras, muito moços, um dito bom cosinheiro, tres escravas moças, de bonitas figuras, que engommam e cosinham o diario de uma casa, dous escravos de todo o serviço, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — Thomaz Marques da Costa Soares.

Para jardins.
Figuras de louça de differentes qualidades e tamanhos, simbolisando a America, a Africa, a Azia e a Europa, e as quatro estações do anno; jarros de bonitos modelos e gostos, para delicadas flores, globos com pedestaes para ornamento de ruas, sitios e terraços: na rua do trapiche n. 40 segundo andar se dirá sonde se vende para fechar contas; assim como a estatua do imperador D. Pedro I. e duas bonitas jarras pequenas com torneiras de metal, e todas guarnecidas de azul e branco para jardins

Dinheiro á vista.
Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o gancho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou senhores; no aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza superior	640
Dita franceza	560
Chá do melhor	2,240
Espermacete	720
Chá preto	1,920
Carnauba em velas	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate de Lisboa	320
Café muito bom	160
Estrellinha para sôpa	240
Assucar refinado bom	100
Dito immediato	80
Ervilhas	120
Sevada	100
Painso, a cuia	560
Milho-alpista	100
Azeite doce, a garrafa	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Azeitonas	240

De tudo se dá amostras, e ainda se fica obrigado a quem vier comprar, trazendo dinheiro para pagar a bocca do cofre.

Amantes do bom e barato, attenção.
Na loja de miudezas da frente do Livramento vende-se os seguintes objectos: ricos adereços de fila-grana preto a 960 rs. um, ricas abotoaduras para collete, tanto preta, como de differentes cores a 400 e 800 rs. uma, ricos alfinetes de vidro, como de fila grana a 400 rs. um, chapeos do chili, pequenos melhores que em parte alguma a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. um, suspensorios para meninos a 560 rs. o par, meias pintadas de listras e brancas para ditos a 280 rs. o par, ditas pretas para meninas a 320 e 400 rs. o par, atacadores pretos, brancos e de côres proprios para espartilhos de senhora, a 120 rs. o par, ricas ligas de veludo, algodão e seda com borraxa a 400 e 600 rs. o par, ricos sortimentos de fitas de veludo e fivellinhas douradas e de madreperola, ricos pentes de tartaruga para atar cabello e marrafas, aquelles a 5$ rs, e estes a 1,000 rs., ditos de massa de 320, 480, e 1,000 rs., lindos capachos para salas a 600 rs. cada um, superiores pennas de aço e canetas a 2, 4, e 8 patacas a grosa, variado sortimento de tranças pretas e de côres, quasi todas estreitas e por preço que faz admirar aos compradores; a ellas meus amigos antes que se acabem.

Para devoção.
Na mesma loja acima tem lindos cruzeiros com a imagem do Redemptor; de metal tanto dourado como pratiado; terços de diverças formas, e cruzes pequenas tudo muito perfeito e por commodos preços.

Charutos de Havana.
Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão expostos á venda, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33. loteria do Monte Pio, cujos bilhetes vieram pelo vapor Imperatriz, e a lista deve chegar no dia 5 de dezembro.

O h ! que fazenda.
Na loja de miudezas em frente do livramento alem do variado sortimento de bicos de seda, linho e algodão tem bicos de lãa de muito lindas côres e preto, muito proprios para manteletes, he fazenda inteiramente nova; a ella, madamas.

-- Vende-se uma escrava, crioula, boa lavadeira de barrella e de ensaboado, e faz renda: na rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 42.

-- Vende-se a cocheira sita na ladeira do Varadouro em Olinda: quem pretender póde dirigir-se a refinação de assucar que fica confronte ao n. 15.

-- Vendem-se queijos do prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 arrobas muito novas, bocetas com 4 arrobas de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

-- Vende-se uma crioula com 20 annos de idade e com todas as habilidades: no caes do Ramos, ultimo sobrado, primeiro andar.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura e muito robusto, proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— O cautelista Faria Barboza tambem expoz bilhetes da 33 loteria do Monte Pio, pelos preços já sabidos, no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72, de Manoel Duarte Vieira.

-- Vende-se uma preta que engomma bem cosinha, e cose uma dita que cosinha sofrivel, lava bem, e he muito robusta, e por isso boa para vender na rua ou para engenho uma dita de 14 annos sem habelidades, um molecote de 22 annos, 3 pretos moços bons para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Escravos fugidos.

--No dia 14 do corrente desappareceu da Torre, sitio do Toque, o escravo Antonio com os signaes seguintes: côr preta, representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, tem junto ao olho, procurando a fonte uma cicatriz que parece ter sido um talho; he muito esperto tanto no trabalho como no andar, e costuma algumas vezes embriagar-se; levou calça de algodão azul, jaqueta preta, chapéo de couro. Ha desconfianças que esteja mesmo pela Torre occulto e trabalhando em certa casa, que dizem, costuma a comprar-lhe furtos: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, prendam e o levem a seu senhor Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14 que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente um escravo de nome João crioulo com idade de 30 e tantos annos, levou camisa branca e calça azul, estatura regular com falta de alguns dentes, e muito regrista, pés cambados de bichos, cujo escravo foi comprado ao Sr. José da Fonseca e Silva, e por este ao Sr. Francisco de Resende Rego e por este ao falecido Ascenço Gonçalves Ferreira, senhor do engenho Cachoeira: quem o pegar leve na rua Direita loja de calçados, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente pelas 7 horas da tarde a escrava crioula de nome Victoria de idade de 18 a 20 annos pouco mais, ou menos, com os seguintes signaes; côr preta, um tanto fulla, nariz afilado, cabellos carapinhos, bocca regular, beiços finos, bem parecida, baixa e reforçada, está gravida de 5 mezes pouco mais ou menos, peitos em pé, tem um signal de queimadura no pulso da mão direita: levou vestido de chita todo desbotado que parece branco, chales de chita com assento azul e barra amarella já desbotado; esta escrava foi vendida pelo Sr. Antonio José da Silva Junior á João Correa Brazil, morador em Garanhuns, e este a mandou vender nesta praça por José Telles Furtado tambem ahi morador; para onde se supõe ter fugido; quem a pegar ou della der noticia certa, será bem recompensado: na rua da Cadeia de S. Antonio junto ao theatro velho: ou na rua do Rosario larga n. 24, segundo andar; assim como se protesta contra quem a tiver occulta com todo o rigor da lei.

--Desappareceu a 17 do corrente Manoel, crioulo, representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, tendo todos de frente, faltando em um um taco: tem os pés tortos para dentro, que quando anda mostra ser cambado; he bem fallante e tem ar alegre: levou roupa branca usada e suja, e mais roupa, camisa de madapolão, calça de setineta branca, outra de listras azues e jaqueta de brim de quadro; tudo engommado. Este preto era occupado no serviço de cozinha, he de suppor que esteja em alguma casa servindo como forro, sendo que alguem se esteja servindo delle, queira denunciar-se, do contrario se usará dos meios que faculta a lei: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e leva-lo ao seu senhor Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.